

12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

CARTOGRAFANDO ACIDENTES DE TRABALHO EM FRIGORÍFICOS DE AVES E SUÍNOS DO SUL DO BRASIL

YARA CRISTINA DE SANTANA DA SILVA¹, FERNANDO MENDONÇA HECK²

¹ Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Eletrônica do IFSP Campus Tupã.

² Professor de Geografia do IFSP Campus Tupã.

RESUMO: Compreende-se que o Brasil nestas duas primeiras décadas do século XXI intensificou suas características seculares de uma formação socioespacial de capitalismo periférico e dependente da qual a expansão das *commodities* agrominerais é um exemplo fundamental. Esta inserção dependente na divisão internacional e territorial do trabalho centrada na agro-minero-exportação, também tem sido significado de agravos à saúde do(a) trabalhador(a) que se expressa nos inúmeros circuitos produtivos das *commodities* agrominerais espalhados pelo território nacional. Deste modo, nesta pesquisa estudamos o setor de abate de suínos, aves e outros pequenos animais e as consequências do trabalho para a saúde, com recorte territorial para a Região Sul. A metodologia empregada foi a do estudo das condições de trabalho e análise quantitativa de dados estatísticos que englobem as relações entre trabalho e agravos à saúde do trabalhador. Um dos nossos principais resultados alcançados, aponta para a necessária preocupação com as condições de trabalho no setor de frigoríficos no Sul do Brasil, pois em grande parte dos municípios observados a participação do setor no total de acidentes de trabalho é bastante significativa.

PALAVRAS-CHAVE: território; acidentes de trabalho; frigorífico.

CARTOGRAPHING WORK ACCIDENTS IN POULTRY AND SWINE SLAUGHTERHOUSES FROM THE SOUTH OF BRAZIL

ABSTRACT: It is understood that in these first two decades of the century XXI Brazil intensified its secular characteristics of a socio-spatial formation of peripheral and dependent capitalism on which the agro-mineral commodities expansion is a fundamental example. This dependent insertion in the international and territorial division of labor centered on agro-mining-export has also been a sign of harm to worker's health that is expressed in the numerous productive circuits of scattered agro-mineral commodities spread across the national territory. Therefore, in this research, we studied the swine, poultry and other small animals slaughter sector and the consequences of work for health, with a territorial focus for the Southern region. The methodology used was the study of working conditions and quantitative analysis of statistical data that encompass the relation between work and health problems for workers. One of our main results achieved, points to the necessary concern with working conditions in the slaughterhouse sector in Southern Brazil, since in most of the cities observed the participation of the sector in the total number of work accidents is quite significant.

KEYWORDS: territory; work accidents; slaughterhouse.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de capitalismo dependente no qual a produção e exportação de *commodities* agrominerais (eucalipto, cana de açúcar, soja, carnes, minérios etc.) ocupa papel relevante na sua economia (BASCHONI e HECK, 2020). Tal característica não é recente, mas parte de um longo

processo histórico de formação socioespacial do país no qual a exportação de produtos primários demarcou a permanência da estrutura fundiária concentrada e da monocultura na paisagem do Brasil. A pauta exportadora brasileira é exemplar do papel significativo que ocupam os circuitos produtivos das commodities agrominerais na economia nacional. Dados do Ministério da Economia, para o ano de 2019, demonstram que os sete principais produtos da pauta exportadora brasileira, e que concentram quase 45% de tudo o que foi comercializado externamente pelo país, foram: soja, óleos brutos de petróleo, minério de ferro, celulose, milho em grãos, carne bovina e carne de frango.

Na presente pesquisa procuramos compreender o avanço das *commodities* agrominerais, em especial do setor de abate de suínos, aves e outros pequenos animais, como parte da reafirmação do país na divisão internacional do trabalho enquanto como exportador de produtos primários. Por isso, diferente de comemorar suas altas cifras de exportação, como sinônimo de desenvolvimento do país, indicamos que a *commoditização* do território têm sido significado de atraso econômico, pilhagem de recursos territoriais, agravos à saúde do trabalhador e a reiteração do capitalismo dependente do Brasil.

É neste contexto que compreendemos a presença marcante das atividades de frigorificação de carnes de aves e suínos na economia brasileira do século XXI. Estudamos mais especificamente a relação entre o processo de trabalho e os agravos à saúde do(a) trabalhador(a) que se expressam nas condições de trabalho impostas por jornadas exaustivas e ritmos inapropriados para sua saúde, com recorte para o Sul do Brasil. Mais do que isso, produzimos uma cartografia a partir dos dados referentes a tais agravos e o peso destes nas realidades municipais da Região Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

O processo metodológico desta pesquisa incluiu etapas como revisão da literatura, coleta de dados, sistematização e disseminação dos resultados. O principal material de referência é o banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vinculado à Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, bem como o Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho (ODSST).

Trabalhamos as informações de forma combinada, pois cada banco de dados tem suas especificidades temáticas. Os dados da RAIS abordam características do mercado de trabalho como o número de estabelecimentos e registro de empregos. Tais informações foram fundamentais para compreender em quais municípios a atividade de frigorificação de carnes apresenta os dados mais significativos no que tange a estes aspectos.

O ODSST apresenta dados relacionados ao número de Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT) e benefícios previdenciários concedidos por município, relacionando-os com os setores econômicos. Neste banco de dados, optou-se por trabalhar com a variável CAT. Isso porque permite que se comparem os números gerais de acidentes de trabalho para todos os setores econômicos com o recorte específico dos abatedouros de suínos, aves e outros pequenos animais. Tal comparação permitiu compreender e cartografar qual o peso do setor de frigoríficos, em escala municipal, no número de acidentes de trabalho registrados para a Região Sul.

A combinação destas informações disponibilizadas pelos bancos de dados públicos, foi fundamental para compreender características da produção e do trabalho neste setor. A opção por utilizar tais bancos de dados está em considerar variáveis amplas para compreensão da relação trabalho-saúde em frigoríficos e resultou em contribuição original da pesquisa, ou seja, a construção de mapa síntese da relação entre o número de CATs gerais e específicas de frigoríficos utilizando o *software* livre *Quantum Gis*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O setor de frigoríficos registrou, no ano de 2019, 318.519 empregos no Brasil e a Região Sul possui papel de destaque (RAIS, 2019). Boa parte dos circuitos produtivos de abate e processamento destas carnes localizam-se na região brasileira supracitada e, em termos de geração de emprego, equivale a 63% dos postos de trabalho existentes no país.

Estes registros de emprego estão fortemente localizados nas Mesorregiões Oeste Catarinense e Paranaense, bem como no Noroeste e Centro-Oriental Rio-Grandense. São 208 municípios da Região Sul do Brasil que notificam ao menos um emprego formal em abate de suínos, aves e outros pequenos

animais, porém em apenas 60 destes (com registros de mais de 1000 empregos) é que estão concentrados 86% dos empregos no setor de abate de aves, suínos e outros pequenos animais na Região Sul.

No que se refere às condições de trabalho pesquisas como as de Walter (2012), Beserra (2015) e Heck (2017) indicam que o trabalho intenso e repetitivo é a marca do setor de frigoríficos no Brasil, além das longas jornadas, baixos salários e prática recorrente de realização de horas extraordinárias. Esse contexto faz com que muitos agravos à saúde física e mental do trabalhador sejam constatados nos frigoríficos.

Observa-se também, a existência de ritmo de trabalho incompatível com a preservação e promoção da saúde humana. Isso porque em determinadas atividades nas linhas de produção frigoríficas, persiste quantidade de movimentos repetitivos até três vezes superior aquilo que é considerado seguro (entre 25 a 33 movimentos por minuto) para manutenção de um padrão de saúde e segurança no trabalho (SARDÁ, RUIZ e KIRTSHIG, 2009).

Por isso, os números divulgados pela pesquisa de Beserra (2015) são relevantes. O autor aponta que, se considerarmos o número de 750 mil empregados(as) no setor: 1) a cada 100 mil, 890 sofrem de transtornos mentais, 1095 são acometidos por dorsopatias (a média de todas atividades econômicas é de 483 por 100 mil); 2) quando se trata das doenças dos tecidos moles, lesões por esforço repetitivo são 1.621 contra a média de 321 para o restante das atividades econômicas. Números altos e preocupantes quando o frigorífico é comparado com os dados gerais de outros setores econômicos.

Entretanto, os bancos de dados que notificam os números das ocorrências de acidentes e doenças do trabalho sofrem com os problemas da subnotificação. Isso significa que os números apresentados sempre são muito abaixo do que uma investigação empírica e fiscalizadora seria capaz de constatar. Contudo, o fato de estes bancos de dados apresentarem tais problemas não pode ser impeditivo para que os utilizemos nas pesquisas. Assim, avaliamos os dados de Comunicações de Acidente de Trabalho (CAT), específicas do setor de abate de suínos, aves e outros pequenos animais para a Região Sul, através da coleta das informações junto ao Observatório de Saúde e Segurança do Trabalho (ODSST). Os dados coletados correspondem ao ano de 2020 único disponível no sistema para análise de CATs específicas para os setores econômicos (o que limitou uma análise de série histórica).

Observou-se que entre os 1194 municípios do Sul do Brasil em 175 destes foram registradas pelo menos uma CAT no setor de abate de aves, suínos e outros pequenos animais em 2020. Para o mesmo ano foram registradas 8123 CATs nos frigoríficos de abate de aves e suínos do Sul do Brasil. E este número metodologicamente foi observado em nossa pesquisa através do recorte municipal e sua correlação entre o número de CATs específicas do setor comparado ao número total de CATs registradas na mesma localidade para o mesmo ano. Tal opção demonstrou que, embora os números sejam subnotificados, há presença relevante dos frigoríficos no conjunto das notificações municipais (Tabela 1).

Tabela 1- Dez municípios da Região Sul com maior número absoluto de CATs em abate de aves, suínos e outros pequenos animais

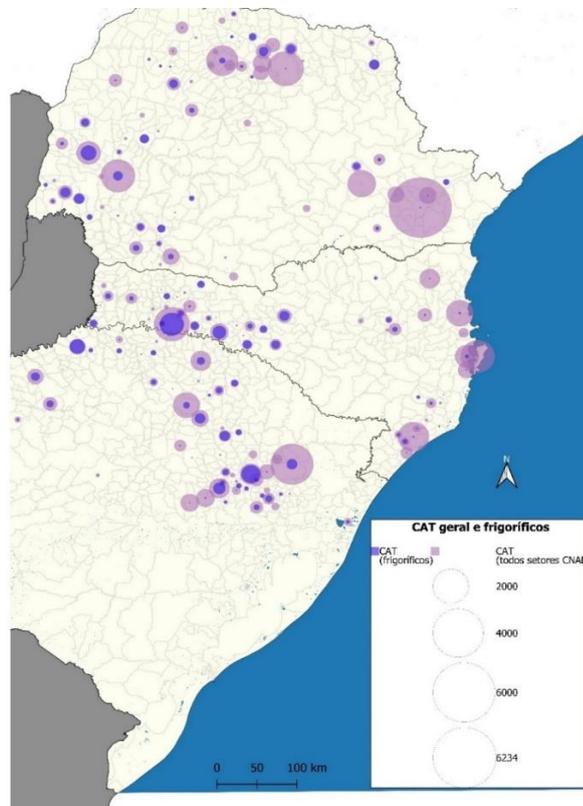
Município	UF	População (2010)	Empregos Abate (2019)	CAT-Abate (2020)	CAT-Geral (2020)	(%*)
Chapecó	SC	183.530	13.110	906	2.012	45,02
Garibaldi	RS	30.689	2.600	567	766	74,02
Toledo	PR	119.313	6.513	387	937	41,30
Três Passos	RS	23.965	987	362	425	85,17
Concórdia	SC	68.621	5.670	290	531	54,61
Lajeado	RS	71.445	5.070	235	678	34,66
Caxias do Sul	RS	435.564	2.603	182	2.894	6,28
Marau	RS	36.364	2.293	178	478	37,23
Medianeira	PR	41.817	5.504	171	336	50,89
Videira	SC	47.188	3.064	167	341	48,97

Fonte: Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho (ODSST), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/Ministério da Economia) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Percentual entre CAT-Abate e CAT-Geral.

Nota-se que a maioria destes dez municípios, de diferentes portes populacionais, tiveram a presença significativa de CATs específicas em frigoríficos no total geral das localidades. A exceção se encontra em Caxias do Sul-RS, mas na média todos os outros 9 municípios possuem percentual acima de 30% da ocorrência de acidentes de trabalho no setor de abate de aves, suínos e outros pequenos animais. Isso significa que em relação a todos os setores econômicos presentes em cada uma das localidades os frigoríficos contribuíram, no ano de 2020, para valores percentuais acima de 30% do total dos acidentes de trabalho registrados, incluso percentuais muito preocupantes como o de Três Passos-RS no qual 85,17% das CATs notificadas foram de frigoríficos.

Destaca-se que tais estatísticas corroboram para o cenário de que o setor de frigoríficos possui relevância nos agravos à saúde do trabalhador. Mesmo com as dificuldades da subnotificação presente nestes dados, a comparação entre as CATs específicas do setor com as CATs de todos os setores econômicos presentes nas localidades estudadas, demonstra que os frigoríficos possuem peso relevante nos acidentes de trabalho registrados (Figura 1)

Figura 1 - Relação entre CAT registrada para frigoríficos e CAT geral em escala municipal (2020)



Fonte: Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho (ODSST).

Este mapa síntese da pesquisa, que é um dos nossos principais resultados alcançados, aponta para a necessária preocupação com as condições de trabalho no setor de frigoríficos no Sul do Brasil. Em grande parte dos municípios observados a participação do setor no total de acidentes de trabalho é bastante significativa. Essa situação corrobora para aquilo que apontam as pesquisas citadas em nossa revisão bibliográfica: a prevalência de condições de trabalho extenuantes que no limite atingem a saúde física e mental da classe trabalhadora.

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa corroboram com o verificado na literatura que aborda o estudo sobre as condições de trabalho e suas consequências para a saúde do trabalhador de frigoríficos. A prevalência do trabalho veloz, com a imposição de inúmeros movimentos repetitivos, das longas jornadas e baixos salários continuam sendo características centrais das condições de trabalho no setor.

Verifica-se também que mesmo os dados subnotificados de CATs indicam a presença marcante do setor de frigoríficos no registro de acidentes de trabalho nas localidades da Região Sul. Além da tabela com os dez principais municípios com registros de CAT no setor e a respectiva participação deste em relação ao total das notificações municipais, que equivaleu para a grande maioria a mais de 30%, chegando a casos como o de Três Passos-RS em que 85,17% das CATs notificadas foram de frigoríficos, o mapa síntese demonstra que há inúmeros municípios em que os números de acidentes de trabalho de frigoríficos são os principais em relação a todos os outros setores econômicos destas localidades.

Deste modo, o recurso metodológico da cartografia contribuiu para demonstrar como o setor de frigoríficos tem sido um dos principais produtores de acidentes de trabalho nas localidades em que se insere, corroborando com os resultados de outras pesquisas que estudamos ao longo do desenvolvimento do projeto de iniciação científica.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pela bolsa de Iniciação Científica concedida na modalidade PIBIC-EM.

REFERÊNCIAS

BASCHONI, Pedro Lucas Calvo. HECK, Fernando Mendonça, **Expansão Geográfica das Commodities agrominerais no Brasil e os agravos à saúde do(a) trabalhador(a) em frigoríficos no estado de São Paulo** In: CONGRESSO DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 11., 2020, Presidente Epitácio. Anais Eletrônicos... Presidente Epitácio: IFSP, 2020. p. 1-5. Disponível em: <<http://ocs.ifsp.edu.br/index.php/conict/xiconict/paper/view/7228/2168>>. Acesso em 31 jan. 2021.

BESERRA, Fabiano Holz. **Trabalho nos frigoríficos causa dor, adocece e mutila, alerta MPT**, CUT-RS, 2015, disponível em: <<http://cutrs.org.br/trabalho-nos-frigorificos-causa-dor-adocece-e-mutila-alerta-mpt/>>, acesso em: 20 jan. 2021.

HECK, Fernando Mendonça, **No abate de frangos e suínos: o descarte do trabalho**, 1.ed. - Curitiba: Editora Prismas, 2017.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/rais>>. Acesso em: 31 jan. 2021.

OBSERVATÓRIO DIGITAL DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO (MPT-OIT): 2020. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://observatoriosst.mpt.mp.br/>>. Acesso em 30 de mar. 2021.

SARDA, S. E.; RUIZ, R. C.; KIRTSCHIG, G. Tutela jurídica da saúde dos empregados de frigoríficos: considerações dos serviços públicos. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 59-65, 2009.

WALTER, L. I. **A saúde por um fio**: submissão voluntária de afastados de frigoríficos de aves. Brasília: Abecer, 2012.